



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

A EXCLUSÃO FEMININA DA PRODUÇÃO DO SABER PSICOLÓGICO: uma perspectiva Analítico-Comportamental

SALETE BARBOSA DE LIMA¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA / UNEX

GABRIELLE AMORIM DA SILVA²

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA / UNEX

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES³

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA / UNEX

Resumo

O presente estudo objetiva analisar os fatores que mantêm o apagamento de contribuições femininas na psicologia e como, mesmo com maior abertura ao debate, os homens ainda ocupam posições de destaque, enquanto as mulheres enfrentam descrédito. A pesquisa, de natureza qualitativa e reflexiva, discute a exclusão de psicólogas no campo, evidenciando como a discriminação, o silenciamento e a desvalorização são reflexos de uma sociedade marcada por ideais machistas. Para a análise das problemáticas, utilizou-se a abordagem analítico-comportamental, a fim de compreender como comportamentos discriminatórios ainda são reforçados. Destaca-se o processo histórico de silenciamento de vozes femininas, que ainda hoje influencia a perpetuação de uma visão excludente na psicologia, dificultando o reconhecimento profissional de mulheres, tanto no passado quanto no presente. Muitas, apesar de altamente qualificadas, continuam invisibilizadas e excluídas por um sistema patriarcal. Historicamente, contribuições femininas foram atribuídas a homens, e, apesar dos avanços, práticas machistas persistem, afetando especialmente psicólogas que fogem ao padrão hegemônico, como mulheres negras e trans, que enfrentam maiores barreiras à valorização e permanência na área. Portanto, conclui-se que superar a exclusão feminina na psicologia exige reconhecer causas históricas e estruturais, promovendo visibilidade, valorização e equidade para garantir avanços acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Exclusão. Machismo. Psicologia.

Introdução

O campo da psicologia é majoritariamente composto por mulheres, onde cerca de 89% dos profissionais da área são do sexo feminino, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia. Entretanto, ao longo de sua consolidação como ciência, a psicologia foi historicamente representada por homens. Na obra *Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologias* de Ana Mercês B. Bock, Odair Furtado e Maria de Lourdes T. Teixeira, por exemplo, observa-se a recorrente menção de figuras masculinas como Wilhelm Wundt e B.F. Skinner, no âmbito da análise do comportamento, além de Sigmund Freud na psicanálise e

1. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência / UNEX
2. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência / UNEX
3. Mestre em Educação pela Universidade Estadual da Bahia (UESB), professor no Centro Universitário de Excelência (UNEX)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

outros nomes em abordagens diversas, como a Gestalt. Apesar das diferenças entre essas correntes teóricas, há um aspecto comum entre elas: a escassa presença de mulheres nas referências históricas e bibliográficas.

Ademais, esse sistema patriarcal que apagou diversas mulheres importantes para o desenvolvimento da psicologia trouxe consigo problemáticas que ainda impactam a psicologia contemporânea, fazendo com que muitas profissionais, sobretudo mulheres negras, transsexuais, travestis e outras, sejam invisibilizadas e subestimadas quanto à sua competência profissional (Lhullier; Roslindo; Moreira, 2013).

Ao abordar os temas recorrentes nas pesquisas em psicologia, de acordo com investigações elaboradas pelo Conselho Federal de Psicologia, há baixa produção científica voltada às questões de gênero, evidenciando a pouca atenção dada à presença de pessoas trans e travestis na psicologia. Esse apagamento se manifesta também na reduzida representatividade em universidades, locais de trabalho e instituições de pesquisa, reproduzindo desigualdades sociais e epistêmicas no campo.

Assim, é necessário analisar o histórico de silenciamento de vozes femininas, cujos efeitos persistem hodiernamente. Destaca-se, assim, a abordagem analítico-comportamental, que estuda o desenvolvimento dos comportamentos pela interação organismo-ambiente, explicando-os por análises funcionais. Essa abordagem nos permite compreender que o patriarcado se estruturou com base em contingências sociais, ou seja, ambientais, estabelecendo uma relação de poder entre homens e mulheres e favorecendo a maior visibilidade e destaque masculino (Nicolodi, 2020).

Este estudo, baseou-se em uma revisão bibliográfica orientada por descritores específicos, como “apagamento das mulheres na psicologia”, “patriarcado e produção do conhecimento” e “análise do comportamento e gênero”, utilizando a plataforma Scholar Google. Os critérios de seleção priorizaram materiais publicados em periódicos científicos, teses, dissertações e capítulos de livros que abordassem diretamente a exclusão feminina na história e na prática contemporânea da psicologia, com ênfase na perspectiva analítico-comportamental.

Foram incluídos trabalhos que contribuíssem para a compreensão dos mecanismos de silenciamento e desvalorização das mulheres, bem como aqueles que oferecessem subsídios para a análise funcional desses comportamentos no contexto acadêmico e profissional. A análise seguiu uma leitura crítica e interpretativa, articulando as fontes selecionadas com os



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

objetivos do estudo e com exemplos contingenciais construídos a partir de vivências acadêmicas das autoras.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo refletir e analisar fatores que contribuem para a continuação do apagamento de contribuições femininas na psicologia, compreender como os homens ainda ocupam posição de destaque e como as mulheres precisam se empenhar mais para alcançar prestígio e reconhecimento, sendo muitas vezes descredibilizadas, mesmo em um cenário de maior abertura a temas antes tabus.

A exclusão sistemática das mulheres na evolução da Psicologia

Durante o processo de consolidação da Psicologia no século XIX, a ideia de inferioridade feminina era amplamente aceita e difundida no sentido intelectual, biológico e cognitivo. Um exemplo disso é encontrado na obra do polímata Francis Galton, *Hereditary Genius: Its Laws and Consequences*, na qual o autor defende que a hereditariedade determina a capacidade intelectual dos indivíduos, ressaltando a suposta superioridade de determinadas classes sociais e, principalmente, do gênero masculino. Galton afirma a inferioridade intelectual das mulheres com base na escassa presença feminina em espaços de prestígio intelectual de sua época, desconsiderando os fatores sociais e estruturais que limitavam o acesso das mulheres à educação e à ciência (Saavedra; Nogueira, 2006).

É essencial compreender que o movimento de inferiorização das mulheres em espaços historicamente destinados aos homens, muitas vezes, se utilizava do trabalho intelectual feminino sem reconhecer publicamente suas autoras. Um exemplo claro dessa apropriação pode ser observado na criação de uma abordagem da psicologia: a Gestalt-terapia. Embora Fritz Perls seja mais conhecido, Laura Perls foi igualmente fundamental, onde teve participação ativa e essencial tanto na construção teórica e desenvolvimento da Gestalt-terapia, mas foi frequentemente excluída dos reconhecimentos formais, inclusive nas obras das quais participou diretamente. Com uma formação sólida em filosofia, psicanálise e fenomenologia, Laura foi responsável por fundamentações dialógicas que sustentam até hoje a prática gestáltica (Juliano, 2004).

Somado a isso, destaca-se Marian Breland Bailey, aluna de B. F. Skinner, teve papel relevante no desenvolvimento da análise do comportamento. Participou de experimentos como o Projeto Pelicano, que envolvia mísseis guiados por pombos com base no condicionamento operante, fundou a Animal Behavior Enterprises (ABE), primeira



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

instituição voltada ao treinamento científico de animais e pioneiramente aplicou os princípios da análise do comportamento na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista e necessidades de aprendizagem específicas (Cook-Hasley; Wiebers, 1999). Apesar de suas contribuições, há poucas produções que abordem o legado de Bailey de forma centralizada, sendo seu nome frequentemente associado ao do marido, evidenciando a invisibilização e desvalorização histórica de mulheres pesquisadoras.

Atualidade excludente: consequências de um legado de discriminação histórica

Na contemporaneidade, houve um avanço no reconhecimento de mulheres em espaços acadêmicos e profissionais e temas antes considerados tabus passaram a ser discutidos mais abertamente. Entretanto, ainda observa-se consequências do machismo e sistema patriarcal que descredibilizam e invisibilizam profissionais da psicologia, como mulheres transsexuais, travestis, negras e entre outras.

Isso ocorre não só com mulheres citadas anteriormente, mas também com aquelas que ocupam cargos de poder, sendo frequentemente desconsideradas por colegas de trabalho e até mesmo por clientes. Tais situações evidenciam o quanto as psicólogas ainda enfrentam padrões comportamentais machistas, enraizados historicamente e que, infelizmente, continuam presentes nos dias atuais (Lhullier; Roslindo; Moreira, 2013).

Outrossim, tais questões também afetam o ambiente acadêmico, pois a ausência de referências femininas e a marginalização histórica resultam em pouca representatividade e na desvalorização de pesquisas voltadas a uma psicologia feminista. Isso dificulta a visibilidade do tema e desencoraja alunas a se engajarem na pesquisa, já que muitos professores ainda privilegiam autores homens (Daguano Naves, 2024). Uma situação que exemplifica melhor esse problema é a seguinte contingência, construída a partir de observações realizadas no contexto acadêmico das autoras:

Figura 1. O apagamento de mulheres em sala de aula.

ESTÍMULO DISCRIMINATIVO	RESPOSTA	CONSEQUÊNCIA
Instituição acadêmica machista e sexista	Duante aula, professor minimiza importância de contribuições femininas	Alunas se sentem desvalorizadas e inseguras e desistem do curso

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A contingência acima ilustra como o machismo institucional impacta negativamente a permanência e o engajamento de alunas na universidade, uma vez que reduz a probabilidade de que elas se sintam confortáveis e motivadas a retornar ao ambiente acadêmico, tendo em vista a vivência de uma situação aversiva que as desencoraja a continuar, tal questão que segundo a abordagem analítico-comportamental configura-se como um exemplo de punição positiva, que refere-se a quando acrescenta-se um estímulo aversivo que reduz a possibilidade de um comportamento ser emitido novamente (Moreira; Medeiros, 2019). A situação analisada também revela o conceito de microagressão, ou seja, comportamentos preconceituosos que se revelam de formas sutis, mas que carregam consigo uma perspectiva discriminatória voltadas para minorias, como mulheres (Machado; Ferraz, 2024).

Ademais, para compreender como a exclusão de mulheres se estruturou, destaca-se o conservadorismo acadêmico que é caracterizado como uma experiência de posse de poder sobre determinada esfera, seguida da percepção de que outras perspectivas ameaçam esse domínio, o que leva à tentativa de manutenção dessa autoridade.

No campo da psicologia, cuja legitimação como ciência ocorreu majoritariamente por homens europeus, o conservadorismo esteve presente ao longo de sua constituição histórica. Isso se manifesta na forma como essa elite intelectual determinou quem teria acesso à produção de conhecimento e quem seria reconhecido por suas contribuições dentro do meio universitário (Trigueiro, 2019).

Somado a isso, analisando este contexto de exclusão e machismo para além das vertentes acadêmicas, nota-se no contexto profissional que tais situações nefastas afetam significativamente o desenvolvimento de psicólogas em virtude de comportamentos machistas reproduzidos não só por colegas de profissão do sexo masculino, bem como de pacientes, onde ambos podem descredibilizar tais mulheres e reduzi-las ao seu sexo, desconsiderando-as. Abaixo é possível compreender de maneira mais clara como essa problemática pode ocorrer na prática a partir de uma contingência:

Figura 2. A influência do machismo no reconhecimento e credibilidade profissional.

ESTÍMULO DISCRIMINATIVO	RESPOSTA	CONSEQUÊNCIA
Profissional indica um psicólogo influenciado por estereótipos de gênero	Cliente busca o psicólogo e reforça a preferência por homens na área	Psicólogas recebem menos indicações e visibilidade, o que impacta a sua atuação profissional

Fonte: Elaborado pelas autoras.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Esta análise revela uma punição negativa, na qual diminui a probabilidade do comportamento de se manter ativa e motivada para continuar a se desenvolver na área, visto que retira estímulos reforçadores como reconhecimento e valorização profissional, indicações e entre outros incentivos que podem contribuir para o enfraquecimento da atuação de profissionais femininas. Além da desvalorização profissional, isso também pode acarretar fatores que atravessam o emocional dessas profissionais, como a insegurança e medo que podem surgir diante dessas situações aversivas, o que pode acarretar a desistência dessa profissão.

Considerações Finais

O que se discutiu aqui evidencia que apesar dos avanços em ocupação de espaços e reconhecimento, mulheres ainda enfrentam silenciamento devido ao patriarcado e machismo, afetando cisgêneras, negras e trans, e desvalorizando trajetórias femininas. Esse apagamento impacta futuras pesquisadoras e profissionais da psicologia, reforçando a importância de trabalhos como este presente estudo, que promovam visibilidade, destaque e discussão sobre a exclusão de mulheres.

Desse modo, para superar a exclusão feminina na psicologia na atualidade, é substancial a realização de ações concretas e estruturais. Entre elas, destacam-se a revisão de currículos acadêmicos com o intuito de incluir autoras historicamente invisibilizadas, bem como políticas editoriais que incentivem a diversidade de gênero no âmbito da pesquisa. Além disso, destaca-se a realização de práticas antidiscriminatórias e antissexistas em instituições de ensino e pesquisa para mitigar a problemática em análise. Tais ações são fundamentais para a construção de ambientes seguros, representativos e encorajadores para o público feminino.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.
Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

COOK-HASLEY, Brandy Lea; WIEBERS, Todd. **Marian Breland Bailey: A Pioneer in the History of Applied Animal Psychology**. Arkadelphia: Henderson State University, 1999.
Disponível em: https://library.hsu.edu/site/assets/files/4464/199-0afmarian_breland_bailey.pdf.
Acesso em: 17 de jul. 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

DAGUANO, Leticia da Silva; NAVES, Rosimeire de Moraes Amorim. **O apagamento histórico das mulheres na psicologia brasileira.** 2024.23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2024. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1964>. Acesso em: 9 de jul. de 2025.

MACHADO, Higor Flávio de Oliveira; FERRAZ, Thaís Cristina Pereira. Levantamento de microagressões contra minorias de orientação sexual e identidade de gênero em um curso de psicologia. **Cadernos de Psicologia**, v. 6, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12827206>. Acesso em: 11 de ago. 2025.

JULIANO, Jean Clark. Gestalt Terapia: Revisitando as Nossas Histórias. **IGT na Rede**, São Paulo, ano 1, n.º 01, 2004. Disponível em: <https://www.igt.psc.br/revistas/R1/gtrnh.htm>. Acesso em: 17 de jul.2025.

LHULLIER, Louise A.; ROSLINDO, Jéssica J.; MOREIRA, RAUL A. L. C. **Psicologia: uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012.** Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2025.

NICOLODI, Laís de Godoy. **Considerações sobre o patriarcado na perspectiva analítico comportamental.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em: 15 de jul. de 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.47.2020.tde-17062020-173252>.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de análise do comportamento.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

SAAVEDRA, Luísa; NOGUEIRA, Conceição. Memórias sobre o feminismo na psicologia: para a construção de memórias futuras. **Revista Memorandum**, Belo Horizonte, Ouro Preto, v. 11 p. 113-127, out. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6727/4300>. Acesso em: 17 de jul. 2025.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348> Acesso em: 22 de junho de 2024 .

TRIGUEIRO, Gabriel Romero Lyra. Conservadorismo: perspectivas conceituais. **Revista Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 404–425, dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/39782. Acesso em: 23 jul. 2025.